Submitted on **April 06, 2012**

Reinhold Steinbeck
IntoActions & Laboratório de Design, Inovação e Criatividade (d-USPLeste) - Universidade de São Paulo

Story Location:
Sao Paulo - São Paulo, Brazil
15 | 2824 | 4

Story licensed under:
(cc) BY-NC-SA

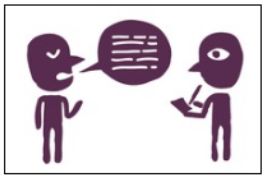
Applaud Bookmark

SHARE THIS STORY:
Like 31

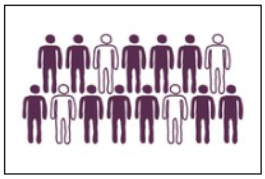
FOCUS AREAS:
Community Development
Education
Health
Financial Services

METHODS:
Phrase the Challenge

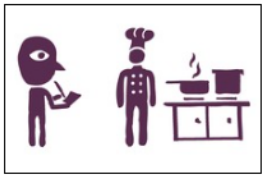
Individual Interview



Community-Driven Discovery



Inspiration In New Places



Building Innovation Capacity for Social Impact in Low-Income Communities in São Paulo, Brazil

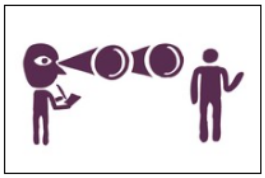
Working closely with colleagues from the Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), or USP Leste, the eastern campus of the Universidade de São Paulo/USP, IntoActions built a new interdisciplinary program that focuses on design innovation for social impact.

This new program – the 'Laboratório de Design, Inovação e Criatividade', a.k.a. d-USPLeste, has as its main goal to advance local social innovation capacity in low-income urban areas. The program brings together students and professors in information systems, natural sciences, business, the arts, and the humanities and social sciences to learn about the design thinking methodology and work together with people from companies, startups, schools, local and national governments, and non-governmental and community-based organizations to solve complex societal problems in a human centered way.

An integral part of d-USPLeste is a new community- and project-based learning course that was first offered during the 2010/2011 academic year. During this three-month course, over 70 students, professors, community members and company representatives worked together in eight diverse teams first learning about design thinking - a rigorous process for developing creative solutions to complex challenges - and then applying this approach to their own specific community challenges, which ranged from creating low-cost learning spaces for kindergartens in very poor communities, to establishing an entrepreneurship program for youth in a favela to applying mobile technologies to increase access to community-based banking services.

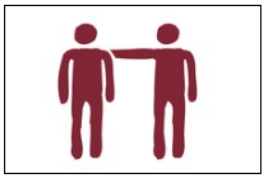
© 2014 IntoActions

Observe vs. Interpret

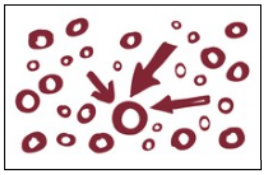


Storytelling With Purpose

Empathic Design

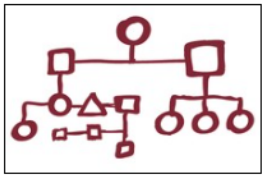


Extract Key Insights



Find Themes

Create Frameworks



Brainstorm Warm Up

Models

All projects were proposed by community partner organizations from the ZONA Leste, the poorest region within the 20-million metropolitan area of São Paulo. At the end of the course, the project teams particiapted in a Design Expo where they presented their solutions to the public.

Curso sobre Design Thinking na EACH chega ao final com apresentação de propostas inovadoras (Beatriz Amendola/USP Online beatriz.amendola@usp.br - Junho 27, 2011)

Aconteceu nesta segunda-feira (27), na Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da USP, a exposição dos trabalhos produzidos em curso de difusão sobre Design Thinking. Iniciado em abril, o curso ministrado na USP Leste se propôs a apresentar os conceitos de um método de produção que prima por encontrar soluções criativas que dialoguem profundamente com o público-alvo do produto ou serviço.

Os projetos desenvolvidos pelos grupos no curso Construindo competências colaborativas interdisciplinares e criatividade na resolução de problemas da sociedade — Uma introdução prática ao Design Thinking ficaram disponíveis à visitação do público em estandes e foram em seguida apresentados oralmente por seus autores. Entre eles, se destacaram as tentativas de articulação com a comunidade, para encontrar soluções para problemas do cotidianos.

Dos nove trabalhos propostos inicialmente, seis chegaram ao final, trazendo propostas novas e bem interessantes. Um dos primeiros trabalhos a ser apresentado foi o projeto Acessibilidade à USP, da Faculdade de Educação (FE). Segundo Márcia Risette, estudante de graduação em Geografia, o grupo identificou o problema da baixa inscrição de alunos de escolas públicas na Fuvest e, a partir disso, pensou em meios de atrai-los. Para isso, foram feitas entrevistas com esses alunos – quando o grupo averiguou que muitos deles têm a pretensão de estudar, mas não conhecem os benefícios da USP, como o fato de ela ser gratuita.

O grupo então, elaborou protótipos de cartazes de divulgação para serem distribuídos nas escolas. Agora em fase final, o projeto está sendo elaborado em parceria com professores da Escola de Comunicações e Artes (ECA) e com a ECA Jr, para então ser enviado à reitoria e poder se tornar uma ação concreta. Também com a temática escolar, um grupo da EACH apresentou o projeto Educação Creches, que consistiu na reformulação do espaço de uma creche em Guaianazes, montada em um espaço improvisado, onde funcionava um galpão. Com base em observações do fluxo e conversas com funcionários, foi elaborado um protótipo que ampliasse os espaços de circulação comum. "É uma nova forma de organização, na qual as crianças passariam duas horas e meia em cada espaço e, assim, teriam um dia mais saudável", afirmou Juliana Rodrigues, professora de Lazer e Turismo.

Na área de saúde, um grupo da EACH lidou com a questão do mal de Alzheimer nas comunidades próximas à Escola. De acordo com Guilherme Caires, estudante de Marketing, o grupo identificou que há pouca comunicação sobre a doença, o que interfere no número de diagnósticos. Da comunidade de 24 mil habitantes analisada por eles, apenas seis tinham Alzheimer, que é a demência mais comum. Tendo em vista esses dados, o grupo se propôs a criar uma articulação entre grupos de apoio e portais de informação, de forma que eles pudessem trocar informações e facilitar o entendimento sobre a doença. Isto foi feito por meio virtual, com o portal Abraço, dentro do site da Associação Brasileira de Alzheimer (Abraz).

O empreendedorismo dentro dessas comunidades também foi tema de dois grupos da EACH. O primeiro trabalhou no Jardim Keralux, também na zona leste, e trouxe a proposta de criar um centro que, com o apoio de patrocinadores, tornasse viáveis os projetos dos jovens da região, que muitas vezes acabam seguindo carreiras que envolvam trabalhos braçais pela falta de opção no bairro.

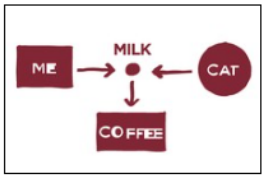
Já o outro projeto trabalha com a ideia de estabelecer um banco comunitário no bairro que intermediasse a relação entre os comerciantes e os fornecedores, tornando assim os produtos mais baratos para a comunidade. E mais à frente, o grupo pensa em implantar um sistema de mobile banking, em parceria com a marca Ericsson, pelo qual os comerciantes poderiam fazer seus pedidos ao banco via celular.

© 2014 IntoActions

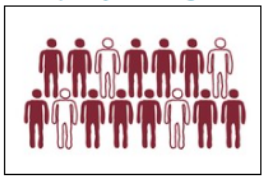
Storyboards

Role-Play

Diagrams



Participatory Co-Design



OTHER METHODS:

Extremes and Mainstreams

Holistic Impact Assessment

Farming interview guide

Por fim, um grupo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) também esteve presente, com um projeto que visa aproximar os alunos, professores e instituições envolvidos na Educação para Jovens Adultos (EJA) por meio do uso de SMS.

Repercussão

Passada essa primeira edição do curso e da formalização do Laboratório de Design, Inovação e Criatividade, o saldo é positivo, segundo o professor Ulisses Araújo, coordenador do curso: "Baseado nos grupos de Design Thinking de Stanford e do Massachussets Institute of Technology (MIT), que começaram pequenos, conseguimos resultados altamente positivos – de nove grupos, seis conseguiram chegar ao final, envolvendo mais de cinquenta pessoas."

O próximo passo, agora, é fazer com que os projetos continuem. "As pessoas chegaram com protótipos, e nós queremos criar condições para que elas possam atuar concretamente", afirma o professor. Mas ainda há desafios para serem superados. Reinhold Steinbeck, professor convidado de Stanford que ministrou o curso, afirma que o principal deles é criar confiança entre a comunidade e a universidade, que muitas vezes se coloca como a detentora de todas as soluções e não abre espaço para os envolvidos no problema intervirem. Além disso, é necessário também fazer uma boa ligação entre diferentes áreas, como educação, arquitetura e gestão de políticas públicas, a fim de melhorar os projetos.

Outro desafio, para Steinbeck, é como avaliar esses projetos. "Quando se cria uma experiência de aprendizado, é mais difícil de avaliar. Como se mede criatividade e a empatia para com o outro?", questiona. Ele ainda pretende desenvolver métodos que possam avaliar esses itens e a qualidade dos projetos de forma mais precisa.

How did you use the HCD Toolkit and / or human-centered design as part of the project?

A series of short presentations and hands-on workshops introduced participants each week to different innovative methods, processes, tools and techniques to enhance their creative problem-solving skills. We heavily relied on the Portuguese version of the HCD Tool Kit.

What was the biggest challenge that the project faced? Did you overcome it?

Though the Eastern Campus of the Universidade de São Paulo is located right in the Zona Leste, the poorest region of the the São Paulo metropolitan area, the campus is pretty insulated from the surrounding communities. One of the biggest challenges was to overcome this distance and barrier between the academic community and the surrounding local communities. We had some initial success in engaging local community members in the 12-week project-based extension course and creating a culture of trust and collaboration within and among the varios teams. For the future, d-USPLeste needs to make a stronger effort in reaching out and engaging the local communities in the design of the projects and the overall program activities.

© 2014 IntoActions